

O PAISAGISMO INGLÊS: OS JARDINS DA MUDANÇA SOCIAL

SPECIAN CASTRO, Natalia.¹
NOGUEIRA, Kamyly.²

RESUMO

O jardim inglês, também chamado jardim paisagístico inglês, foi um estilo de jardim que emergiu na Inglaterra no início do século XVIII e que se espalhou pela Europa, substituindo o *jardin à la française*. Considerado criado pelo arquiteto William Kent, o desenvolvimento do novo estilo, o século XVIII ficou marcado pelo movimento romântico. Este valorizava os sentimentos, a subjetividade, a emoção, a espontaneidade, a expressão individual e a procura por ressaltar a beleza da natureza e a paisagem natural. A ideia de que o belo se encontrava no natural e livre e não no artificial e forçado dos *parterres* franceses, contribuiu para o nascimento do novo estilo de jardim. Este novo estilo de jardim foi fortemente influenciado pela literatura e filosofia.

O jardim Inglês surgiu assim como uma revolução e uma oposição contra os padrões rígidos, simetria e riqueza de detalhes do estilo barroco e renascentista. Proclamou-se acima de tudo a paisagem e a recusa da simetria, cujo objectivo não era mais controlar a natureza, mas sim aproveitá-la.

PALAVRAS-CHAVE: Paisagismo, Inglês, Jardins, Romantismo, William Kent

1. INTRODUÇÃO

A partir da ruptura da tradição clássica proporcionada pelo Iluminismo, a natureza perde seu papel de “modelo universal”, passando a representar um estímulo para o qual surgem diversas reações, de acordo com a individualidade de cada indivíduo (ARGAN, 1992, pág. 12). O estilo inglês passou por uma evolução nos séculos XIX e XX e foi denominado de Jardim Eclético Inglês pelo fato de ser

¹ARGAN, G. C. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992 _____. História da arte como história da cidade

desenvolvido em direção a um tema principal, que ordenava a paisagem em harmonia com a natureza.

Em direção oposta à estética artificial dos estilos mais formais, como os jardins franceses e italianos, que valorizam formas, cores e canteiros, os jardins ingleses valorizam técnicas mais naturais e menos invasivas para lidar com as plantas, possibilitando que elas cresçam e adquiram suas formas naturais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O surgimento do paisagismo inglês recorre da mudança na sociedade com o enaltecimento do indivíduo sobre o estado e, com o declínio da monarquia e aumento da força da população.

Os ingleses estariam entre os primeiros a implantar parques paisagísticos públicos, com o Hyde Park, em 1635, em Londres, e outro parque em Bath, no final do mesmo século, muito embora ambos fossem frequentados apenas pelas elites.

O Jardim Inglês é considerado um manifesto contra os padrões rígidos e simétricos de outros estilos. Ele valoriza a paisagem natural, com formas curvas e arredondadas, tanto no relevo quanto nos caminhos e na construção dos maciços e bosques.

2.1 Uma paisagem ou um jardim "pinturesco".

De acordo com **Claude Lorrain** os jardins ingleses eram inspirações para seus quadros de paisagens pois possuíam o equilíbrio de cores, formas e texturas exatos, sendo chamados por ele de "**pinturescos**" por parecerem uma pintura fora da tela.

Neste estilo era fundamental a utilização de gramados extensos, com amplas alamedas, formas geométricas ou retas não permitidas. As árvores e arbustos são dispostas de acordo com o porte e a coloração, o que não impede a mistura ou a utilização isolada. As plantas floríferas e perfumadas de pequeno porte podem compor grandes e sinuosos maciços em meio ao gramado.

Respeitando a topografia do terreno, os paisagistas ingleses propunham grandes gramados e densos oásis pitorescos de plantas, flores e arbustos, que se aproximasse ao máximo dos sistemas existentes ao redor.



Pintura Claude Lorrain O Castelo Encantado, 1664, Claude Lorrain, National Gallery, Londres.

2.1.1. Willian Kent e o princípio do paisagismo inglês

William Kent foi um arquiteto, pintor, paisagista e desenhista de interiores inglês. Kent foi um dos criadores do Jardim Inglês, um Estilo de jardinagem natural que revolucionou a construção de jardins. Seus projetos incluem Stowe, Buckinghamshire, designs para Alexandre Pope em Twickenham, para a Rainha Caroline em Richmond e em Rousham House, em Oxfordshire. A única falha de Kent era a sua falta de conhecimento técnico de hortaliças, mas seu estilo de design naturalista foi uma grande contribuição para a história do paisagismo. Stowe e Rousham são seus trabalhos mais famosos. Em Rousham, Kent elaborou paredes e arcos para chamar a atenção do espectador, em Stowe ele utilizou de sua experiência italiana, particularmente com a ponte Palladiana. Em ambos Kent incorporou seu estilo naturalista.

Para além destas contribuições para o desenvolvimento do novo estilo, o século XVIII ficou marcado pelo movimento romântico. Este valorizava os sentimentos, a subjetividade, a emoção, a espontaneidade, a expressão individual e a procura por ressaltar a beleza da natureza e a paisagem natural. A ideia de que o belo se encontrava no natural e livre e não no artificial e forçado dos *parterres* franceses, contribuiu para o nascimento do novo estilo de jardim.



2.1 Stowe Park, Buckinghamshire - Obra de Willian Kent.

3. METODOLOGIA

Este trabalho utilizou como metodologia de desenvolvimento , a pesquisa bibliográfica. Pesquisa bibliográfica, segundo ARGAN (1992, pág. 12) , tem por finalidade que a natureza perde seu papel de “modelo universal”, passando a representar um estímulo para o qual surgem diversas reações, de acordo com a individualidade de cada indivíduo.

(...) ARGAN, G. C. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992 _____. História da arte como história da cidade.

Segundo Willian Kent o desenvolvimento dos jardins ingleses ficou marcado pelo movimento romântico, este valorizava os sentimentos, a subjetividade, a emoção, a espontaneidade, a expressão individual e a procura por ressaltar a beleza da natureza e a paisagem natural.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Com a análise e junção que relacionam o jardim inglês, pode-se observar que tem nítida aproximação com a natureza. O estilo inglês passou por uma evolução nos séculos XIX e XX e foi denominado de Jardim Eclético Inglês pelo fato de ser desenvolvido em direção a um tema principal, que ordenava a paisagem em harmonia com a natureza.

Tendo em vista linhas graciosas grandes gramados, com amplos caminhos e ruas amplas em pequeno números.

O jardim inglês obedece a uma intrincada fórmula de combinação entre características perfeitamente naturais e aquelas inteiramente artificiais, frutos da ação humana, mas que aos olhos do expectador não deverão aparecer. Esse gênero de gosto encontra-se bem definido por M. de Wolmar nessa segunda carta:

O erro das pretensas pessoas de gosto é o de querer arte por toda parte e o de nunca estar contentes enquanto a arte não se mostrar, enquanto o verdadeiro gosto consiste em escondê-la, sobretudo quando se trata das obras da natureza (**Rousseau, 1994**, p. 419).

Assim como o jardim inglês, a educação aos moldes rousseauianos obedece àquela fórmula de intrincada combinação entre características perfeitamente naturais - as da criança, arquétipo do homem natural passível de reedição na sociedade degenerada - e inteiramente superficiais, relativas ao conjunto de artifícios pedagógicos que deverão orientar sua educação, mas que não devem aparecer, assim como não aparecem as mãos de Júlia no cultivo do seu jardim. Atentemos para a admiração que Saint-Preux diz sentir ao passear pelo Eliseu:

Contudo, há aqui, continuei, uma coisa que não posso compreender. É que um lugar tão diferente do que era só pode ter-se tornado o que é com cultivo e cuidados, todavia, não vejo em parte alguma o menor traço de cultivo. Tudo é verdejante, fresco, vigoroso e a mão do jardineiro não aparece: nada desmente a ideia de uma ilha deserta que me veio à mente ao entrar e não percebo nenhum passo humano (**Rousseau, 1994**, p. 416).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em bibliografias e sites essa pesquisa realizou-se de modo a concluir que o jardim inglês é fundamental a utilização de gramados extensos, com amplas alamedas.

O parque não pode ser totalmente plano e as ondulações do terreno devem ser valorizadas. Formas geométricas ou retas não são permitidas.

Devemos ter a sensação de andar por um bosque antigo e natural, com pouca ou nenhuma intervenção do homem.

O curioso é notar esse deslizar das imagens para outras esferas ou âmbitos - como o político e o educativo e destes para as imagens - do pensamento-escrita de Rousseau. E o que está em jogo, conforme comentário de Arnold Hauser (1995, p. 562), é a “composição heterogênea da concepção pré-romântica de natureza [que] se expressa também no jardim inglês, o grande símbolo da época, onde se combinam características perfeitamente naturais e inteiramente artificiais”. Examinemos um pouco mais essa combinação e o modo como certa concepção de natureza permite uma determinada linguagem plástica (a do paisagismo) ao mesmo tempo em que amplia um determinado conceito filosófico-educacional por alusão e sem necessariamente passar pela sua clareza.

Peçamos ajuda a Hauser para olhar mais uma vez o jardim inglês. Se o observarmos bem, veremos que, com seus cômodos, lagos, ilhas, grutas, pontes e ruínas artificiais, “representa um padrão tão artificial como o parque francês” (Hauser, 1995, p. 562). Embora sob o nome de educação natural esse padrão também se aplica à educação de Emílio: o método não exclui a arte e é tão diretivo - embora com premissas, desenvolvimentos e fins distintos - quanto a educação convencional.

Em que medida, o conceito-paisagem, obtido por uma colaboração entre visão e pensamento não nos propõe - além de uma reflexão mais alargada sobre as relações entre natureza e cultura quando se trata de pensar a formação humana compreendida por uma sofisticada dialética entre um ponto de dentro e outro de fora - os perigos do seu próprio avesso? Avesso que, por vezes, se manifesta nos próprios conselhos que Rousseau dá ao preceptor de Emílio:

Segui um caminho diferente com vosso aluno: que ele imagine sempre ser o mestre e que vós o sejais sempre. Não há sujeição mais perfeita do que aquela que conserva a aparência da liberdade: cativa-se assim a própria vontade. A pobre criança que não sabe nada, que não conhece nada, não está a vossa mercê? Não dispõe em relação a ela de tudo que a cerca? Não sois senhor de impressioná-la como vos agrada? Seus trabalhos seus jogos, seus prazeres, suas penas, não está

tudo em vossas mãos sem que ela o saiba? Sem dúvida não deve ela [a criança] fazer senão o que quer, mas não deve querer senão o que quiserdes que ela faça; não deve dar um passo que não tenhas previsto, não deve abrir a boca sem que saibas o que vai dizer ([Rousseau, 1992](#), p. 66).

REFERÊNCIAS

<https://citaliarestauro.com/jardim-ingles-ou-jardim-paisagistico/> Acessado: 26/09/2022

<https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/claude-lorrain/> Acessado: 26/09/2022

ARGAN, G. C. Arte Moderna. São Paulo: Cia. das Letras, 1992 _____. História da arte como história da cidade

[A RELAÇÃO ENTRE O PAISAGISMO INGLÊS E AS CARACTERÍSTICA PAISAGÍSTICAS DE BURLE
MARX | DE SOUZA | ANAIS CONGREGA MIC - ISBN 978-65-86471-05-2](#)

revista.urca 2 Acessado:27/09/2022

ROUSSEAU, Jean – Jacques. Emílio ou da educação. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Editora
Bertrand Brasil S.A., 1992.

HAUSER, Arnold. História Social da Arte e da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

ROUSSEAU, Jean – Jacques. Júlia ou A Nova Heloísa. Tradução de Fúlvia Moretto. São Paulo; Campinas:
HUCITEC; Editora da UNICAMP, 1994.

[Os Jardins | Castelo de Versalhes](#)

www.chateauversailles.fr Acessado:27/09/2022

[Jardim Inglês | Ideias Jardineiros](#)

projetos.habitissimo.com.br

Acessado:27/09/2022